

Revele seu lado artista dentro do condomínio

Empreendimentos trazem espaços voltados à criação

Na falta de terrenos mais centrais, próximos a regiões badaladas da cidade, construtoras e incorporadoras encontraram uma solução que vem conquistando milhares de famílias paulistanas. Você já deve ter ouvido falar nos tais condomínios clubes, com aquelas vastas áreas de lazer, piscinas de vários tamanhos, quadras, spas e tudo mais. Mas não é “só” isso. Em meio a tanta opção de lugares para frequentar dentro desses empreendimentos, também surgem espaços voltados à cultura e à criação.

Os mais comuns são a sala de cinema, o ateliê, a sala de estudos e o estúdio para ensaio de bandas. “A gente oferece a estrutura para a pessoa desenvolver lá dentro o que quiser”, afirma a gerente de marketing da Rossi Residencial, Rejane Marchiori.

O praxe é os empreendimentos serem entregues já com tudo montado e decorado. As salas de cinema, por exemplo, normalmente trazem poltronas, telão e sistema de projeção digital acoplado. Os ateliês vêm montados com cavaletes, banquinhos e peças giratórias para a produção de cerâmica. As salas de estudos trazem mesas, cadeiras e estantes para a montagem de bibliotecas.

Nos estúdios de som, são instalados amplificadores e equipamentos como microfone, às vezes, até uma mesa de som básica e instrumentos. As salas projetadas para o público adolescente trazem, é lógico, isolamento acústico, para não atrapalhar a paz dos vizinhos. Algumas são construídas no subsolo para fazer jus ao estilo garage band – outro nome dado ao ambiente.

De acordo com o diretor comercial da Tecnisa, Douglas Duarte, esses espaços não têm



DIVULGAÇÃO

IRMÃOS CAMPANA – Obra de arte foi instalada em prédio no Itaim

a pretensão de substituir o consumo de cultura fora dos muros. “Não vão substituir nunca”, diz. Mas foram criados com o objetivo de incentivar a criatividade dos moradores.

Mas será que o surgimento desses ambientes não passa de modismo? Para o diretor comercial da incorporadora Agra, não. “São equipamentos maduros do ponto de vista de pesquisa com clientes”, argumenta. E, portanto, segundo ele, devem se consolidar nos futuros condomínios.

ESCULTURA

Construtoras também procuram agradar aos moradores de gosto sofisticado, levando obras de arte para dentro dos empreendimentos. A Stan, por exemplo, levantou um prédio no Itaim, na zona sul, que traz no átrio envidraçado uma escul-

tura de 80 metros de altura, assinada pelos irmãos Campana, que vai do térreo até o último andar.

Quem visita ou mora no lugar, tem contato o tempo todo com obra que pode ser vista do hall dos elevadores, e também por fora. “Não tem como não reparar”, afirma o economista Eduardo Botelho, de 32 anos, que há poucas semanas se mudou para lá.

“Achei muito bacana. A gente em São Paulo não tem muita vista. E chegar em casa e ter uma escultura é muito bom”, diz. Apreciador de artes, ele diz que já acompanhava a obra dos irmãos Campana. “Fui a uma exposição deles em Nova York”, conta. Nos Jardins, a construtora entrega em dezembro outro empreendimento, desta vez com um painel assinado por Antonio Peticov. ● R.G.